

COSTA; Carolina Marques¹, DIFANTE; Gelson dos Santos², GURGEL; Antonio Leandro Chaves³, MIYAKE; Andrey William Alce⁴, OLIVEIRA; Vivian Garcia de⁵

RESUMO

O sucesso no estabelecimento de um pasto é o primeiro passo para garantir a produtividade de uma pastagem. Objetivou-se avaliar as características estruturais de gramíneas forrageiras tropicais durante o período de estabelecimento no cerrado brasileiro. O experimento foi conduzido na Fazenda Escola da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no Município de Terenos – MS, de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021. O clima da região, segundo Köppen, é tropical Aw, com temperatura média anual de 23,7 oC. A precipitação durante o estabelecimento foi de 286 mm. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com cinco forrageiras tropicais: *Brachiaria* cvs. Marandu, BRS Paiaguás e BRS Ipyorã; e *Panicum* cvs. BRS Quênia e BRS Tamani, com quatro repetições. A área experimental de 3,14 hectares foi dividida em quatro blocos. Cada bloco foi composto por cinco parcelas de 1568,0 m². A semeadura foi realizada a lanço, utilizando 12 kg de sementes puras viáveis por hectare. O corte foi realizado aos 72 dias após a semeadura, com três amostras por parcela, utilizando-se um quadrado de 1 m² e tesouras manuais. O material foi separado em subamostras para determinação da massa de forragem e dos constituintes morfológicos (folha, colmo+bainha, material morto e plantas indesejáveis). Foram avaliadas massa de forragem (MF, kg ha⁻¹ MS), massa de lâmina foliar (MLF, kg ha⁻¹ MS), massa de colmo (MC, kg ha⁻¹ MS), massa de material morto (MMM, kg ha⁻¹ MS), massa de plantas indesejáveis (MIN, kg ha⁻¹ MS), relação lâmina foliar:colmo (F/C), densidade populacional de perfilhos (DPP, perfilho/m²) e interceptação de luz (IL, %). Os dados foram submetidos à análise de variância e o efeito das cultivares testado pelo teste de Tukey a 5% de significância. Não houve diferenças para a MF entre as cultivares (P=0,1554). As maiores MLF foram encontradas para as cultivares Quênia (3352,8 kg ha⁻¹ MS), Tamani (2571,7 kg ha⁻¹ MS) e Marandu (2533,1 kg ha⁻¹ MS). Já as maiores MC foram encontradas para as cultivares Quênia (2429,6 kg ha⁻¹ MS), Marandu (2345,7 kg ha⁻¹ MS) e Paiaguás (1879,9 kg ha⁻¹ MS). Maior MMM foi encontrada para a cultivar Tamani (1816,5 kg ha⁻¹ MS) e MIN para as cultivares Paiaguás (1444,9 kg ha⁻¹ MS), Ipyorã (937,8 kg ha⁻¹ MS), Marandu (403,4 kg ha⁻¹ MS) e Quênia (263,0 kg ha⁻¹ MS), a cultivar Tamani não apresentou plantas indesejáveis. As maiores relações F/C foram para as cultivares Tamani (1,59), Ipyorã (1,50) e Quênia (1,40). A cultivar Tamani também apresentou a maior DPP, com 741,3 perfilhos/m², seguida por Ipyorã (549,6 perfilhos/m²), Paiaguás (546,0 perfilhos/m²) e Quênia (538,5 perfilhos/m²). Três cultivares atingiram mais que 95% de IL: Tamani (98,2%), Quênia (97,3%) e Marandu (96,8%), o que aumentou a competição por luz e reduziu o número de plantas indesejáveis. Durante o estabelecimento as cultivares apresentam elevada produção de forragem, massa de folhas e população de perfilhos, sobretudo as cultivares Quênia, Tamani e Marandu, que já estavam estabelecidas antes do tempo de corte deste experimento aos 95% de IL.

PALAVRAS-CHAVE: forragicultura e pastagens, *Brachiaria*, implantação, *Panicum*

¹ Pós-graduação em Ciência Animal – UFMS, carolinaufgd@hotmail.com
² Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal – UFMS, gdifante@hotmail.com
³ Pós-graduação em Ciência Animal – UFMS, antonioleandro09@gmail.com
⁴ Graduando em Zootecnia – UFMS, andreymiyake15@hotmail.com
⁵ Graduando em Medicina Veterinária – UFMS, vivian.garcia.o@hotmail.com